

FILOCTETES: O MODELO DE FORMAÇÃO DO HERÓI

Méri Barcelos de Medeiros *

Deniz Nicolay **

Este estudo da tragédia Filoctetes, de Sófocles, tem por objetivo analisar seu sentido pedagógico. Articula-se, nessa tragédia, a presença de três personagens marcantes: Odisseu, Neoptólemo e Filoctetes. Cada personagem possui características que merecem destaque. Odisseu, herói da palavra, sábio e astuto, porém desprovido de escrúpulos. Ele se adequa as circunstâncias em prol de seus objetivos. Filoctetes, figura do herói guerreiro, capaz de sobreviver às adversidades que fora submetido ao ser abandonado, durante dez anos na ilha de Lemnos, pelos Aqueus. E o terceiro e, talvez, o que mereça maior destaque, Neoptólemo. Esse se destaca por representar a figura do novo herói, dotado de força, sabedoria e virtude. Um herói com consciência política, preocupado em auxiliar os amigos e, também, trabalhar pelo futuro da *pólis*. Sabe-se que Sófocles retrata, em suas obras, a decadência do ser humano, mas como é característica marcante de seu estilo, usa da mediação discursiva e, no Filoctetes, coloca Neoptólemo sob a égide da (trans)formação que se opera por meio da linguagem. O jovem inexperiente é facilmente convencido pelas palavras, articuladas por Odisseu. Porém, a convivência com o sofrimento de Filoctetes, sua fibra e força, despertam nele sentimentos de arrependimento, amizade e confiança. Nasce entre os dois uma relação de paixão. O jovem aprendiz que se envolve com os ensinamentos de seu mestre, e o velho arqueiro que se apaixona pelo tom de voz de seu discípulo. As tragédias sofocianas possuem um caráter formativo e nelas se expressam os problemas enfrentados pela sociedade grega. Na metodologia, optou-se por uma análise bibliográfica e documental da obra Filoctetes de Sófocles. Atende-se ao método indutivo e transposicional de abordagem, ou seja, procura-se variar as formas de leitura e de interpretação do texto, objeto de estudo. Percebe-se aqui três modelos de formação do herói na cultura grega, sobretudo na sua fase clássica. A formação do herói guerreiro, forte fisicamente e habilidoso com as armas. O outro, do herói habilidoso com as armas e, também, com as palavras. Por último, o novo modelo, esse mais completo, pois

* Estudante de Graduação em Letras (Português e Espanhol) – Projeto “Pathos, Práxis e Poiésis: o sentido pedagógico das tragédias gregas”. Edital 168/PROPEG/UFFS/2012. merimedeiros07@gmail.com

** Professor Doutor em Educação (UFRGS). Pesquisador das linhas de pesquisa: Filosofia da Diferença e educação (UFRGS) e Filosofia e Método (UFFS). E-mail: deniznicolay@uffs.edu.br.

além das habilidades com as armas, ele possui a capacidade de tomar decisões, de comandar. Ele possui, ainda, consciência política, uma vez que se preocupa com a organização e o futuro da *pólis*. Nessa análise, percebe-se que estes modelos de formação não eram comuns aos demais cidadãos, mas seletivos por suas tarefas. O fator resistência era fundamental para o jovem guerreiro e, com o desenvolvimento da *pólis*, nasce a particularidade de um novo perfil de herói. Tal perfil, transmitido através das tragédias (as quais apresentavam moldes para uma nova sociedade) com valores e virtudes que favorecem o bem estar do Estado, é incorporado na personagem Neoptólemo.

Palavras-chave: Tragédia grega; herói; virtude.